DEZ

Antes de chegar à delegacia, Xavier para na banca de jornal. Em todos, há chamadas sobre a morte de Otávio. Fica surpreendido. Nota que todos os diários o chamavam de “escritor” e lembra-se do livro que achou no baú. Acha curioso e rumina essa informação. Lembra que tanto a mãe quanto a namorada não se referiam a ele como escritor. A namorada falava sobre o quanto ele escrevia. “Isso era ser escritor?”, se pergunta.

Compra um exemplar de cada e caminha lendo. Antes de se sentar, já tinha acabado com a maioria. Alguns pareciam ter copiado as informações da reportagem apresentada no dia anterior, no telejornal. Outros conseguem depoimentos da família. Ninguém tinha falado com ele. Sente-se mal. Maria Teresa declara para um deles: *Meu filho era muito sensível. Era um poeta, um escritor notável...* Quando se senta, Volumoso grita lá do fundo:

- Xavier, uma porrada de jornalista te ligou. É melhor você nem atender ao telefone hoje.

Volta a ficar empolgado. Poderia falar com os jornalistas, iria mostrar a sua versão do caso. A versão da polícia, do investigador. Procura uma tesoura para recortar os textos e fotos. Encontra um recado. Ana Clara havia ligado.

- Belo pedaço de mau caminho, hein? – diz Volumoso, logo atrás, olhando por cima do seu ombro. Xavier olha para o bilhete e para os jornais comparando a importância de ambas as peças. Volumoso se aproxima:

- Toda branquinha, pele transparente...

- Volumoso, deixa a menina em paz!

- Tô deixando, tô deixando...

Quando se afasta, Xavier pega o telefone e disca o número. Toca duas vezes e alguém atende. Voz macia, carinhosa, meiga:

- Alô...

- Por favor. Clara?

- Quem é que quer falar com ela?

- É o detetive Carlos Xavier da delegacia de homicídios.

- Sou eu, doutor Xavier, desculpe-me a desconfiança, mas o telefone não parou de tocar. Todo mundo querendo saber detalhes da vida de Otávio.

- Entendo. Não se preocupe. E, por favor, só Xavier ou só Carlos.

- Tudo bem...

- Estou retornando a ligação.

- Xavier, erh... Eu gostaria de conversar com o senhor, mas seria melhor se fosse ao vivo...

- Posso perguntar sobre o que é?

- O senhor sabe.

Logo após desligar, relembra a voz da garota. Continuava delicada, mas estava segura demais das palavras. Não tinha a voz baixa, nem gaguejava. Era reta, direta, voz firme.